

Apocalipse 12 e sua Mitologia

Estudiosos têm mostrado que este capítulo não poderia ter sido composto por um cristão. Nenhum cristão poderia espontaneamente retratar a vida de Jesus, sob a figura de uma criança, nascida de uma deusa-sol,¹ perseguida pelo dragão de sete cabeças e, arrebatada para o trono de Deus, e suprimir todas as referências à sua vida terrena, sua morte e ressurreição. Nem poderia um cristão ter representado a queda de Satanás, pois sua queda é atribuída a Miguel e não a Cristo. O papel passivo e subordinado atribuído ao Messias aqui está totalmente em conformidade com a visão judaica, mas não com as concepções cristãs.

1. Origem Babilônica.

Alguns estudiosos traçam o capítulo inteiro de um velho “mito babilônico” que tratava da guerra entre Tiamat, o dragão de sete cabeças, e os deuses, que não foi decidido até Marduk, o deus da luz surgir.

Nesta contenda Tiamat derruba um terço das estrelas. A grande águia é a constelação chamada de Águia, que Gunkel supõe ter sido o servo de Marduk. Tiamat, sabendo do destino da criança, procura matá-la no momento em que nascesse, mas é resgatado para um lugar de segurança.

Então Tiamat se volta contra a mãe, mas ela com a ajuda da águia e da terra é salva. Logo após a sua fúria é dirigida contra o resto de seus filhos. Na última Marduk cresce e retorna e vence Tiamat¹.

2. Origem Egípcia.

Outros estudiosos recorrem à mitologia egípcia para a fonte do texto, e encontram no mito de Hathor, Osiris, Hórus e Set as semelhanças². A mulher, que é a mãe da criança, é a deusa Hathor (ou seja, Isis), que é representada com um sol sobre a sua cabeça³. A criança é Horus, filho de Osiris; o dragão é Typhon (Set), os símbolos favoritos para designa-lo são: dragão, serpente ou crocodilo⁴.

Este mito primitivo é na realidade “a velha história do conflito entre a luz e as trevas, ordem e desordem, transferido para outras religiões e culturas e adaptada pela espiritualização às necessidades dos fiéis”.

1 Mesmo que a deusa-sol é levada a representar a Comunidade, não pode ser a comunidade cristã, que é aqui concebida essencialmente; por isso nunca é dito para ser a mãe de Jesus. Por outro lado, o Messias podia ser considerado como um filho da comunidade: cf. Testamento Jos 19:11.; 4 Esdras 9:43 sqq., 10:44 sqq. Além disso, o verdadeiro Israel no A.T. era a esposa de Deus; enquanto que no N.T. o verdadeiro Israel, ou Igreja, é a noiva de Cristo.

¹ Gunkel, *Schöpfung*, pag 379.

² Bousset (354 sq.)

³ Brugsch, *Rel. u. Mythol. d. Ägypten*, 211

⁴ Plutarco, *De Iside*, 22, 30

3. Análise Textual.

V.1. γυνή περιβεβλημένη τὸν ἥλιον κτλ. Em seu contexto presente esta mulher ⁵ representa o verdadeiro Israel ou a comunidade dos crentes. Esta comunidade abraça judeus e gentios cristãos, os quais devem ser submetidos à última grande tribulação.

Mas a expectativa original da fonte 12:1–5, 13–17 (67–69 d.C), que os cristãos judeus escapariam, sobrevive no texto e não tem sentido em 95 d.C. “O resto da sua semente” (=originalmente "cristãos gentios") em 12:17 deve, em seu contexto presente ser tomado como incluindo todos os cristãos.

Alguns estudiosos informam que as doze estrelas na coroa representam os doze signos do zodíaco⁶. Segundo Filo (*Vita Mos.* iii. 14) e Josefo (*Ant.* iii. 7. 7) as doze pedras no peitoral do sumo sacerdote são interpretados pelos signos do zodíaco.

V.2. καὶ ἐπὶ τὰς κεφαλὰς αὐτοῦ ἑπτὰ διαδήματα. Esta cláusula não pode ser ilustrada a partir de qualquer fonte antiga. Mas aqui a sua presença não é difícil em si. Se o Cristo tem *διαδήματα πολλά*, 19:12, o Dragão, seu grande inimigo, é representado como coroados com diademas.

Mas não se pode explicar 13: 1, onde os dez chifres da besta são igualmente coroados, e onde estes dez chifres parecem referir-se aos reis partas. Não é improvável que tanto aqui como em 13: 1 as cláusulas são interpolações posteriores, e da mesma mão que escreveu 1:20, 8: 2, 17: 9. A posição do *ἑπτὰ* (em 13:1 de *δέκα*) antes do substantivo e sem o artigo é difícil.

V.3. καὶ ὄφθη ἄλλο σημεῖον ἐν τῷ οὐρανῷ, καὶ ἰδοὺ δράκων μέγας πυρρός, ἔχων κεφαλὰς ἑπτὰ καὶ κέρατα δέκα, καὶ ἐπὶ τὰς κεφαλὰς αὐτοῦ ἑπτὰ διαδήματα.

O Dragão é derivado finalmente da mitologia Babilônica. O monstro aparece como o principal inimigo de Deus no Antigo Testamento, e é variadamente designado ou insinuada sob títulos como Raabe, Isa 51:9–10; Sl 89:10; Jo 26:12–13, etc: Leviatan, Sl 74:12–19; Isa. 27:1: Beemote, Jo 40:15–24: o dragão no mar, Jo 7:12; Eze 29:3–6, 32:2–8; Jer 51:34, 36, 42: a Serpente, Amos 9:2⁷.

O dragão aparece em algumas passagens como uma personificação do oceano, e especialmente do oceano primevo, Isa. 51: 9-10; Sl 89:10; Jo 26:12, etc: em outros como um morador do Nilo: em outros, como o monstro que impede o nascer do sol, Jó 3: 8, ou a partir do qual a escuridão vem, Jó 26:13. Daí se conclui que outras mitologias, além da Babilônica pode ter contribuído para o mito do dragão no Antigo Testamento.

⁵ This designation of the theocratic community by *γυνή* has parallels in Isa. 54:5, Jer. 3:6–10; Ezek. 16:8b; Hos. 2:19; 20. Zion appears as a woman in the vision in 4 Ezra 9:38–10:59. The spiritual Israel was the spouse of God in the O.T. The true Israel in the N.T. becomes the spouse of Christ: cf. Apoc. 9:7, 21:9. The blending of the O.T. conception with that of the N.T. introduces confusion. But this is owing to the use of the Jewish source

⁶ K.A.T. Schrader's *Die Keilinschriften und das alte Testament*, edited and rewritten by H. Zimmern and H. Winckler, 1903. 360.

⁷ Gunkel, *Schöpfung und Chaos*, 29–82; Genesis³, 121; Zimmern, K.A.T³ 507; Jeremias, *Das AT.*² 177; Clemen, *Religionsgeschichtliche Erklärung des NT.* 99.

O dragão e o oceano primevo são reunidos em Isa. 51: 9. Estes foram superados pelo Senhor no tempo pré-histórico. O conflito primordial entre o Senhor e os poderes do caos é transformado em uma luta final entre Deus e Satanás no fim do mundo, no qual este último se manifestará como uma potência mundial, hostil primeiro ao judaísmo e, em seguida, para a Comunidade Cristã. A transformação do mito cosmológico na doutrina escatológica é encontrada também em Isa 11:6–8, 65:25, Os 2:18–22, em Isa 65:17, 66:22; I Enoque 91:16, onde a criação do tempo antigo é para ser sucedido pela criação de um novo céu e uma nova terra.

δράκων ... πυρρός κτλ. A cor vermelha ou escarlate, 17: 3, do dragão pode voltar para o mušruššu tâmtim, o “furioso” ou “vermelho brilhante” serpente, que foi criado no Templo de Marduque, Esagil, e deve ser considerado como o monstro do caos, pois para os babilônios nenhum monstro tinha uma forma de serpente⁸.

As representações babilônicas deste mušruššu têm dois chifres — um recurso com o qual se pode comparar os chifres no texto. Mas o número dez trata provavelmente de Dan 7: 7, 24. A tradição babilônica fala também de mušmaḥḥa, a “grande serpente” com “sete cabeças.”⁹ Estudiosos tomam estas descrições como um monstro mitológico¹⁰. As características combinadas dessas duas concepções servem para explicar a cor do dragão no texto, o número de cabeças e o fato de que ele estava com chifres¹¹. A ideia, portanto, no texto é composto, e abraça características (*i.e.* dez chifres e sete cabeças). Mas o número dez veio da tradição, *i.e.* Dan. 7:7, 24.¹²

V.4. καὶ ἡ οὐρὰ αὐτοῦ σύρει τὸ τρίτον τῶν ἀστέρων τοῦ οὐρανοῦ, καὶ ἔβαλεν αὐτοὺς εἰς τὴν γῆν. καὶ ὁ δράκων ἔστηκεν ἐνώπιον τῆς γυναίκος τῆς μελλούσης τεκεῖν, ἵνα ὅταν τέκη τὸ τέκνον αὐτῆς καταφάγη.

καὶ ἡ οὐρὰ αὐτοῦ σύρει ... εἰς τὴν γῆν. Estas palavras referem-se a uma guerra no céu entre os anjos bons e Satanás e seus anjos, e fica implícito que os últimos foram lançados para a terra, onde a mulher já existia, e que até então não tinha dado à luz a seu filho. Quando a criança nasceu Ele foi levado para o trono de Deus.

Em 12. 7 uma segunda guerra no céu é contada. Esta segunda foi destinada pelo autor e deve ser entendido como Satanás invadindo o céu em busca do filho. Assim, 12: 4 remete para a guerra primordial no céu quando Satanás foi arremessado para baixo na terra, e 12: 7 a última tentativa de Satanás para atacar o céu, e sua derrota final, após o nascimento da criança.

⁸*Die Keilinschriften und das alte Testament*, edited and rewritten by H. Zimmern and H. Winckler, 1903, pág 503,512.

⁹ In the Gnostic Pistis Sophia (ed. Schmidt, lxxxviii. 34) a serpent is mentioned having the form of “a basilisk with seven heads.” Wetstein quotes Qiddushim 29^b where a demon with seven heads appears

¹⁰ K.A.T. Schrader’s *Die Keilinschriften und das alte Testament*, edited and rewritten by H. Zimmern and H. Winckler, 1903, pág 507,512.

¹¹ But the red colour of the Dragon is found in the Egyptian myth. The dragon Typhon which sought to slay Horus the child of Hathor was according to Plutarch (*De Iside et Osiride*, 22, 30) of a red colour. See Gunkel, *Zum Verständnis*, 57, note.

¹² Charles, R.H.: *A Critical and Exegetical Commentary on the Revelation of St John*. Edinburgh : T&T Clark International, 1920, S. 1:318-319.

A história é contada em linguagem simbólica. O nascimento da criança marca o fim do poder de Satanás no céu. Com esta ideia pode-se comparar a linguagem do Senhor em Lucas 10:18, ἐθεώρουν τὸν Σατανᾶν ... ἐκ τοῦ οὐρανοῦ πεσόντα. Mas originalmente 12: 4ab e 12: 7 foram duplicados e se referem a uma única e mesma guerra no céu. Por trás dessa expulsão das estrelas descobriu-se um mito astrológico que representava a lacuna no céu estrelado¹³.

V.5. καὶ ἔτεκεν υἰόν, ἄρσεν, ὃς μέλλει ποιμαίνειν πάντα τὰ ἔθνη ἐν ῥάβδῳ σιδηρᾷ· καὶ ἠρπάσθη τὸ τέκνον αὐτῆς πρὸς τὸν θεὸν καὶ πρὸς τὸν θρόνον αὐτοῦ.

A frase peculiar υἰόν, ἄρσεν é encontrada também em Tobias 6:12 (Ⲙ) καὶ υἱὸς ἄρσην οὐδὲ θυγάτηρ ὑπάρχει αὐτῷ, e o hebraico correspondente é Jer. 20:15, רַב־בֵּן, onde a Septuaginta dá apenas ἄρσην (B, ἄρσεν), mas a Vulgata, Peshita e Targum de Jonatan apoiam o texto. Não obstante o texto é peculiar. O neutro ἄρσεν também é peculiar. No entanto, pode ser encontrada na Septuaginta, Isa. 66:7, ἐξέφυγε καὶ ἔτεκεν ἄρσεν: Jer 37 (30) 6.

ὃς μέλλει ποιμαίνειν ... σιδηρᾷ. Esta cláusula, que vem da mão do autor (cf. 2:27; 19:15) e refere-se a Cristo, deixa claro o significado que ele atribui ao texto. Essa criança (Sl 2: 9.) vai vencer o Anticristo e seus seguidores pagãos.

ἠρπάσθη κτλ. O autor faz com que essas palavras se referem à remoção de Cristo a partir da esfera do poder de Satanás e de Sua ascensão. Assim, toda a vida de Cristo e todas as suas atividades redentoras são ignoradas e apenas o Seu nascimento e ascensão são aqui mencionados. Jesus, por outro lado, é representado como uma criança que necessita de proteção. Estes fatos só podem ser explicados pela hipótese de que o autor não escreveu, ele mesmo o capítulo, mas por adições editoriais, que inicialmente tinha um significado bem diferente.

καὶ πρὸς τὸν θρόνον αὐτοῦ = “e para o seu trono.” É, provavelmente, uma adição de nosso autor: cf. 3:21, 5:1, 7:10, e, possivelmente, a ideia em 22:1, 3, τοῦ θρόνου τοῦ θεοῦ καὶ τοῦ ἀρνίου.

6. καὶ ἡ γυνὴ ἔφυγεν εἰς τὴν ἔρημον, ὅπου ἔχει ἐκεῖ τόπον ἡτοιμασμένον ἀπὸ τοῦ θεοῦ, ἵνα ἐκεῖ τρέφωσιν αὐτὴν ἡμέρας χιλίας διακοσίας ἐξήκοντα.

A Igreja deve ser protegida da perseguição durante o reinado do Anticristo. Mas esta afirmação não está de acordo com o ensinamento de nosso autor em outro lugar.

¹³ Gunkel, *Schöpfung*, 387.
Ⲙ (iv) Petrograd. Sd. δ.

7. καὶ ἐγένετο πόλεμος ἐν τῷ οὐρανῷ.
ὁ Μιχαὴλ καὶ οἱ ἄγγελοι αὐτοῦ τοῦ πολεμῆσαι μετὰ τοῦ δράκοντος,
καὶ ὁ δράκων ἐπολέμησεν καὶ οἱ ἄγγελοι αὐτοῦ, 8. καὶ οὐκ ἴσχυσεν
οὐδὲ τόπος εὐρέθη αὐτῶν ἔτι ἐν τῷ οὐρανῷ.

καὶ ἐγένετο πόλεμος ... ὁ Μιχαὴλ ... τοῦ πολεμῆσαι. We have here an abnormal construction. Some scholars compare Acts 10:25, ἐγένετο τοῦ εἰσελθεῖν τὸν Πέτρον, but this construction is not a true parallel.

8. E o Dragão.

πόλεμος ἐν τῷ οὐρανῷ. Batalha no céu são referidos em 2 Mac 5: 2sq.; Josefo. *B. J.* vi. 5. 3; Sibila iii. 796–808, ἐν νεφέλῃ δ' ὄψεσθε μάχην πεζῶν τε καὶ ἵππων.

Segundo a tradição judaica Satanás foi lançado do céu no início dos tempos, mas de acordo com uma crença amplamente atestada ele teve ainda acesso ao céu. A fusão destas duas crenças poderia facilmente emitir na expectativa escatológica que Satanás era para ser lançados do céu nos últimos tempos.

No Testamento dos Patriarcas, Miguel é considerado não apenas como o intercessor em nome dos santos de Israel, mas dos justos em todas as nações, Testamento de Levi 5: 7, como o mediador entre Deus e o homem, Testamento de Dan 6: 2.

A intervenção de Miguel nos últimos momentos sempre foi atestado em 1 Enoque 90:14, e mais tarde na Ass. Moisés 10: 2.1.¹

Enoque 29: 4-5 e no Livro de Adão e Eva 1: 6 existe a afirmação de que Satanás uma vez tentou subtrair o trono para estar em pé de igualdade com Deus, e depois foi lançado para baixo do céu.

A existência dessas duas visões no Judaísmo levou naturalmente à sua fusão em uma expectativa escatológica, como se vê no livro do Apocalipse, segundo o qual Satanás será lançado dos céus por Miguel na grande luta final entre o Reino de Deus e Satanás.²

Na religião persa se encontra não só o mito cosmológico, mas também a expectativa escatológica. Onde nos últimos dias haveria guerra no céu, Ahuramazda e o Amshaspands onde eles contendiam com Angra Mainyu e seus seguidores venciam e destruíam tanto a eles como a serpente Gokihar (Böklen, *Verwandschaft d. jüd. Christlichen mit d. Parsischen Eschatologie*, 125).

¹ This expectation appears also in the LXX and Theod. renderings of Dan. 8:11, ἕως ὃ ἀρχιστράτηγος ῥύσεται (Theod. ῥύσεται) τὴν αἰχμαλωσίαν, though the Hebrew is quite different. This designation of Michael as “the captain of the host” or “chief captain” appears in 2 Enoch 22:6, 33:10. Thus the LXX expected Michael to free Israel from its subjection to Antiochus.

² In the Pesik. R. iii. 6 (ed. Friedmann, p. 161^b) Satan declares that he and his angels will be cast down to hell by the Messiah (see *Jewish Encyc.* xi. 70): cf. Lueken, *Michael*, 29.